



## Comitê das Bacias do Rio Piquiri e do Paraná 2

Secretaria Executiva: Rua Santo Antônio, 239 | Rebouças  
| Curitiba/PR | CEP: 80.230.120

[www.iat.pr.gov.br/Pagina/Comite-das-Bacias-do-rio-Piquiri-e-Parana-2](http://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Comite-das-Bacias-do-rio-Piquiri-e-Parana-2)

### ATA DA 5ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE INSTRUMENTOS DE GESTÃO – CTINS DO COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO RIO PIQUIRI E RIO PARANÁ 2

No quinto dia do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e três, às nove horas, se reuniram por meio de web conferência utilizando a Plataforma *Zoom* os seguintes representantes: **FABIO LEAL OLIVEIRA** da Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR; **TIAGO MARTINS BACOVIS** do Instituto Água e Terra - IAT, **AILTON MARTINS LIMA** da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – AMOP; **CELSO BRASIL DA CRUZ** da Cooperativa Agroindustrial Consolata – COPACOL; **ALMIR CUNICO** da Universidade Federal do Paraná – Palotina - UFPR. Participaram como convidados: **GUILHERME DANIEL** da C.VALE Cooperativa Agroindustrial, **ROBERTO GORDON HICKSON** do Instituto Água e Terra – IAT e o Sr. **ARMIN FEIDEN** da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Da Secretaria Executiva participaram: **LUCINEIDE APARECIDA MARANHO** Chefe de Divisão de Gerenciamento de Comitês de Bacias Hidrográficas do Instituto Água e Terra – IAT e **JULIANA CAVASSIN** do Instituto Água e Terra – IAT. O Sr. **FABIO** iniciou agradecendo a presença do Professor ARMIN, convidado para essa reunião para contar sua experiência na elaboração do Plano de Bacia do Rio Paraná 3. O Sr. **ARMIN** agradeceu o convite e explicou que a Universidade foi convidada a coordenar o Plano da Bacia e que o Termo de Referência - TR foi elaborado pela equipe da SUDERHSA com previsão de 18 Relatórios Técnicos e o Plano teve um atraso em função do CENSO de 2012 que trouxe uma população muito distinta daquela projetada. Em relação ao TR 3, o Plano deveria estar dividido em três etapas: etapa 1 - Diagnóstico, com oito relatórios: Características Gerais da Bacia, para definir as áreas de gestão; Regionalização

27 da Gestão e do Monitoramento, baseados nas áreas de gestão; Diagnóstico das  
28 Disponibilidades Hídricas, Diagnóstico das Demandas Hídricas Atuais; Relatório  
29 de Balanço de Disponibilidade e Demandas; Diagnóstico de Uso e Ocupação do  
30 Solo; Levantamento e Análise de Eventos Críticos e Avaliação do Sistema de  
31 Gestão de Recursos Hídricos. Etapa 2 - Desenvolvimento do Plano: elaboração  
32 e cenários alternativos com 3 cenários: estimativa de crescimento nas mesmas  
33 taxas dos últimos 10 anos, estimativa de crescimento superior e estimativa de  
34 restrição de crescimento. Também estava prevista no TR a elaboração de  
35 Relatório de Estudos Adicionais que previam alternativas para cobrança e  
36 reenquadramento. Etapa 3 - Consolidação do Plano, prevendo mobilização  
37 social e audiências públicas nas 3 áreas de gestão com posterior elaboração da  
38 versão final do Plano e Documento Síntese. O Sr. **ARMIN** também relatou as  
39 dificuldades encontradas: equipe técnica da ITAIPU não entendeu ou aceitaram  
40 que a equipe estava presa às etapas e estrutura do TR. Ele destacou que a  
41 Universidade tem facilidade de mobilizar mais professores e estudantes para  
42 eventuais problemas permitindo trabalhar com certa independência. O Sr.  
43 **ROBERT** destacou que alguns pontos do Plano do Paraná 3 deixaram a desejar,  
44 como por exemplo, a questão das pisciculturas e questionou ao prof. ARMIN o  
45 que se deve colocar no TR do Piquiri e Paraná 2 para não cair no mesmo erro.  
46 O Sr. **ARMIN** falou que na época parte das informações não foram passadas de  
47 forma correta pelo instituto por questão de migração de sistema e muitas  
48 outorgas, principalmente em relação à piscicultura, não apareceram nos dados  
49 e para não se repetir o erro deve-se melhor usar os dados das questões  
50 climáticas, projetando para o futuro uma necessidade maior de água, além disso  
51 deve-se estimar/projetar o consumo de água das atividades com uso de água  
52 considerado insignificante. O Sr. **ALMIR** ficou com dúvida em relação à licitação  
53 e o Sr. **ARMIN** falou que a ITAUPU se dispôs a pagar o Plano e a Universidade  
54 foi convidada a elaborar o Plano, mas reforçou que em geral é feita licitação. O  
55 Sr. **ROBERT** falou que foi elaborado o Plano Nacional que serviu de base para  
56 o Plano Estadual no qual ficou especificado que cada bacia elaboraria seu plano,  
57 porém, para o Bacia do Paraná 3 o estado não tinha recurso e a União não  
58 repassou o recurso para esse fim, por isso foi negociado o pagamento pela  
59 ITAIPU na condição que o Plano não fosse elaborado por empresa particular e

60 sim pela UNIOESTE, não havendo licitação e sim uma contratação direta. O Sr.  
61 **ALMIR** comentou que precisa ver a fonte do recurso e falou que em conversa  
62 com o Dr. Giovani do Ministério Público, há uma conversa com a Itaipu para  
63 liberação de recurso para o Plano. O Sr. **GUILHERME** também falou sobre essa  
64 tratativa. A Sra. **JULIANA** falou que não tem informação sobre o recurso da  
65 Itaipu e a Sra. **LUCINEIDE** falou que é aberta a licitação e quem faz a  
66 contratação é o IAT. O Sr. **ALMIR** perguntou ao Sr. **ARMIN** o que foi feito no  
67 Plano do Paraná 3 que não se faria de novo ou diferente. O Sr. **ARMIN** falou que  
68 o maior problema foram os dados, pois depois do censo os dados se revelaram  
69 incorretos então a sugestão é começar o Plano com dados mais confiáveis  
70 possíveis e também a disponibilidade dos dados de outorga. O Sr. **ROBERT**  
71 falou que nesse momento não se deve tratar quem vai pagar o Plano, mas sim  
72 o que quer que se seja levado em consideração na elaboração do Plano.  
73 Também falou que se deve ter cuidado na definição dos trechos e classes dos  
74 rios para não comprometer atividades que necessitam de classe 2. O Sr. **ARMIN**  
75 falou que após o Plano foi licitada uma empresa que fez o estudo do  
76 enquadramento. Falou que teve trabalho duplicado pois o enquadramento já  
77 havia sido feito no Plano e depois se fez novamente, então falou que tem que se  
78 definir e deixar bem claro no TR se o enquadramento vai ser feito junto com o  
79 Plano ou separado. O Sr. **ROBERT** perguntou qual seria a melhor forma na  
80 opinião do Sr. **ARMIN** que acredita que deve ser feito em paralelo pela  
81 complexidade de cada trabalho. O Sr. **FABIO** agradeceu a disponibilidade do Sr.  
82 **ARMIN**. A Sra. **JULIANA** falou da próxima reunião que terá como convidado  
83 algum integrante do Oeste Desenvolvimento. A data definida foi dia 26 de  
84 setembro às 9h00. O Sr. **FABIO** agradeceu a presença de todos e encerrou a  
85 reunião.

*Fabio Leal Oliveira*  
**Fabio Leal Oliveira**

86

87 Coordenador da Câmara Técnica de Instrumentos de Gestão - CTINS